

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Beasilia Class.: AINR0237
 Data: 23/12/91 Pg.: _____

Investigações sobre a Amazônia são confusas

Givaldo Barbosa 24.9.91

Confusa mesmo está a definição do relatório da CPI que investigou a internacionalização da Amazônia. Durante meses, ela fez revelações bombásticas como a venda da Amazônia ou a criação de outro país gerenciado pela ONU. Acabou tendo duas versões.

Isto, porque o primeiro requerimento apresentado pelo relator da comissão, deputado Avenir Rosa — suspeito de envolvimento com o tráfico de bebês, — foi contestado pelos parlamentares, que denunciaram ter o deputado copiado documentos da Escola Superior de Guerra (ESG) para sua elaboração.

Rosa foi obrigado, então, a redigir um novo texto. No outro relatório com 51 páginas, ele mantém a proposta de criação de dois territórios no Estado do Amazonas e ressalta preocupação com os riscos à soberania nacional, devido à Conferência do Meio Ambiente no Rio, em 92.

O deputado nega ter realizado duas redações. “É apenas o complemento final”, defende-se. A modificação fica flagrante, no entanto, na parte relativa às missões religiosas. O primeiro relatório conclui que não existe ameaças de internacionalização da Amazônia através das missões na área. No segundo Rosa já coloca sob suspeita a atuação das missões junto às tribos indígenas. “Existem muitas denúncias e poucos fatos, porém não restam dúvidas quanto ao aspecto gerador de conflitos das missões religiosas entre os segmentos sociais que habitam a região”, diz o texto.

De acordo com o relator, a CPI ouviu 44 autoridades, entre as quais os ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica, Justiça e Relações Exteriores. O relatório será analisado pelo presidente da Câ-



Avenir Rosa, suspeito

mara, Ibsen Pinheiro, que poderá encaminhá-lo diretamente para o Presidente da República ou então para a votação no plenário, ano que vem.

Contestação

Se depender de alguns parlamentares, como o deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP), que se elegeu pelos ecologistas, a comissão terá que ser refeita. Ele chama a CPI de “ridícula” por ter montado “um palco político para garantir vida longa para teses superadas”.

Sem revelar nomes, Feldmann diz que alguns depoentes foram convidados não por experiência ou conhecimento científico, “mas para defender posições que serviam aos interesses de alguns membros da comissão”. Ele afirma considerar mais grave “o fato da tentativa de manipulação do Poder Legislativo, ao ser transformado como coautor de propostas micadas da ESG”. (S.B.)